

FUNCIONÁRIOS DA VALE DO RIO DOCE FUNDARAM ITAQUARI

OS PRIMEIROS MORADORES CHEGARAM AO BAIRRO EM TORNO DE 1965. ANTES, LOCAL ERA PONTO DE PASSAGEM ENTRE CARIACICA E VITÓRIA

TATIANA PAYSAN

Um antigo pasto que servia de passagem para condutores de tropas de animais que iam para Vitória antes da construção da BR 262. Assim era Itaquari, em Cariacica.

O transporte dessas pessoas era feito por um pequeno ônibus, chama-

do “Upa”, ou por botes e barcos.

Com a chegada dos trabalhadores da Companhia Vale do Rio Doce, o bairro começou a se expandir. Os ferroviários passaram a morar no local, mais precisamente no Morro da Companhia.

“Eu cheguei aqui em

1965. Cerca de 80% da comunidade era formada por funcionários da Vale. Era um bairro de classe média, mas tinha muito mato. As casas eram de zinco e sapê”, contou o comerciante José Teixeira de Siqueira, de 69 anos, dono de um dos bares mais antigos de Itaquari. Seu Zé tem o comércio há 41 anos.

Esse longo período também é cercado por muitas histórias interessantes, que marcaram a chegada dele a Itaquari. Hoje, seu Zé é uma figura importantíssima para o bairro. Para se ter uma idéia, o seu bar já virou ponto de referência para os entregadores. “Eu também indico o nomes das ruas”, explicou.

Seu Zé conta que, logo que chegou, adotou o sistema de cadernetas para a venda de pães e leite. “Eu tinha mais de 50 cadernetas, onde o pessoal anotava o pão e o leite. Era o cartão de crédito da época. Foi assim que conheci a minha esposa. Eu ficava de olho na caderneta dela”, brincou.

Seu Zé e dona Ana, como são conhecidos, estão casados há 36 anos e trabalham juntos desde então. O bolo de chocolate e os pas-



NÚMERO. Primeiro distrito de Cariacica, Itaquari atualmente abriga mais de 6 mil moradores. FOTOS: GABRIEL LÓRDÉLLO

téis de frango, carne e queijo de dona Ana são tradicionais no bairro.

Enquanto dona Ana prepara os quitutes, seu Zé serve as bebidas e atende aos clientes. Nas horas vagas, aproveita para jogar damas com os fregueses.

Figura folclórica do bairro, seu Zé também faz sucesso entre as crianças. No seu bar, tem um quadro-negro onde seu Zé costuma passar

contas de Matemática para a criançada do bairro. Quem acerta ganha ou um pedaço de bolo ou uma bala. Sem contar o cafezinho, que é de graça para todos os clientes.

Como seu Zé e dona Ana, várias figuras importantes ajudam a escrever a história de Itaquari, o primeiro distrito de Cariacica, que atualmente abriga mais de 6 mil moradores.



FIADO. Seu José Siqueira anotava em cadernetas a venda de pães e leite, para receber depois.

PERSONAGENS

De pão caseiro a picolé de chiclete

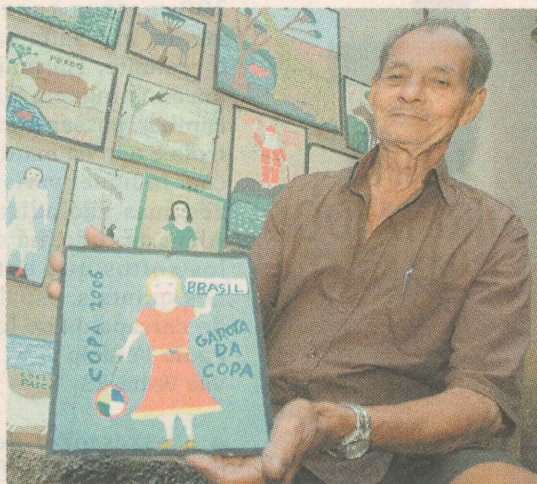


“Vim de Colatina para Itaquari há 48 anos. Moro nesta mesma casa desde 1977. Como o salário era pequeno, resolvi fazer alguma coisa que ajudasse na renda familiar. Então, a saída foi vender chup-chup, picolé e sorvete. Também faço pães caseiros e capeletti. Graças a Deus, a iniciativa deu certo e hoje tenho clientes de todas as idades. Depois da missa do final de semana, a minha casa fica lotada de clientes, que vêm tomar um sorvetinho ou um capeletti. Já pensei em parar de vender algumas vezes, mas os meus fregueses não deixam. O carro-chefe é o chup-chup de coco e o picolé de chiclete. Itaquari é o lugar que escolhi para morar e onde criei meus sete filhos. Meus amigos estão todos aqui.”

JANDIRA ALVARENGA CALDAS

Dona de casa

De pintor de paredes a artista plástico



“Moro em Itaquari há dez anos e sou muito conhecido pelo pessoal. Trabalhei durante 40 anos como pedreiro. Já pintei muita casa. Até que um dia, de bobeira, resolvi pintar alguns quadros. A primeira tela foi o Convento da Penha. Eu pintei ele numa pedra. Percebi que todo mundo que passava olhava a pintura. Aí, não parei mais. Como gosto muito da natureza, pinto muitos animais. Então, resolvi enfeitar o meu quintal com as obras. Também faço bancos e mesas. Às vezes, vendo alguma coisa, mas o que não vendo fica o meu quintal. O último quadro que pintei foi sobre a Copa. O próximo ainda não sei, depende da minha inspiração”.

CLETO WOTKOSKI

Aposentado

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Projetos sociais deixam mulheres sempre em ação

Moradoras de Araças aliam lazer e uma fonte de renda em cursos de artesanato, como bordados, macramê e pintura. Outra ação social do bairro é feita pela Pastoral da Criança (foto), que atende não só os pequenos como também suas famílias. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO



QUARTA-FEIRA

Escola precisa passar por reformas na rede de esgoto

A Escola José Cunha está com a rede de esgoto quebrada e muito mato. Resíduos de esgoto acabam retornando para dentro do terreno do colégio. Moradores também reclamam da falta de infraestrutura urbana no Morro da Companhia.



QUINTA-FEIRA

Escola de samba Independentes de Boa Vista é orgulho

O Grêmio Recreativo e Escola de Samba Independentes de Boa Vista conquistou a terceira colocação no carnaval deste ano, com um enredo que não deixa dúvidas quanto à afinidade com o bairro: "Cariacica, eu sou daqui". Por isso, a agremiação é um dos orgulhos dos moradores de Itaquari.

■ tmattos@redegazeta.com.br
■ Fax: 3321-8765
■ Tel.: 3321-8244
■ Das 13h às 18h
■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901

SEXTA-FEIRA

Bar e armazinho dão lucros a comerciantes de Itaquari

Nas histórias de sucesso, destaque para dois comerciantes que, com esforço e persistência, conseguiram ampliar os negócios e conquistar a fidelidade dos clientes do bairro. Maria Edinalva Corrêa (foto) tem um bar há 18 anos e Sleiman Aly Helal mantém um armazinho há mais de duas décadas.



SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa ilustrado

Vamos publicar no sábado o mapa ilustrado do bairro Itaquari, que traz o traçado de ruas, o itinerário de ônibus do Sistema Transcol e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas, igrejas, mercearia e armazinho, além de praças.
